

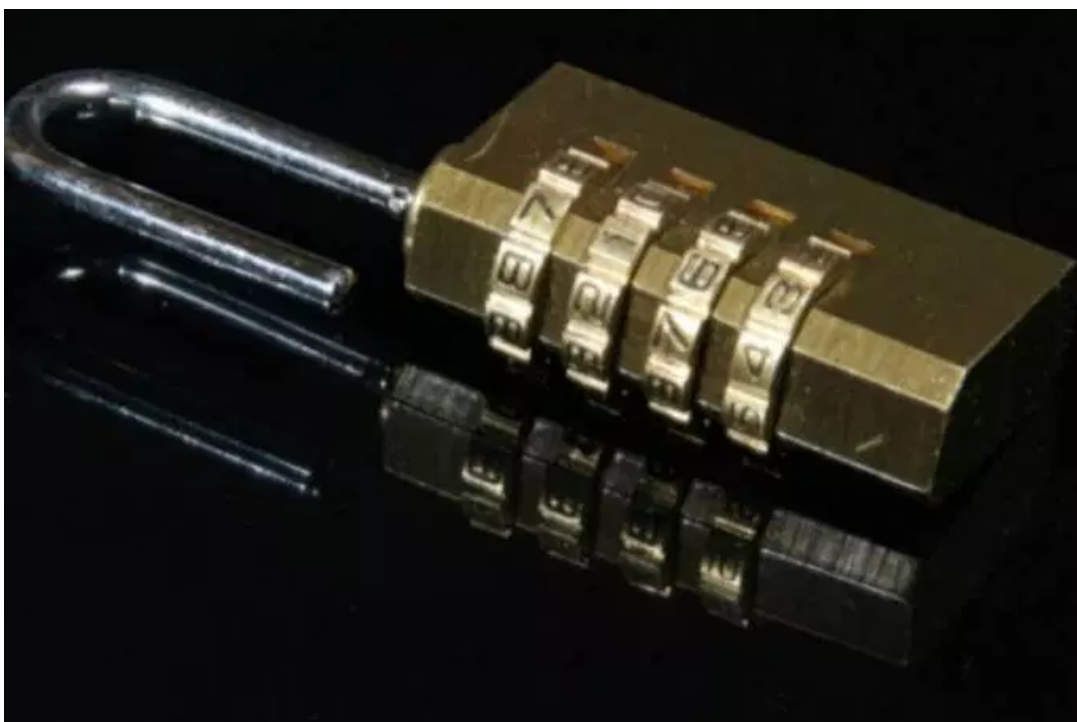
NEGÓCIOS

Assa Abloy compra o controle da Papaiz e da Udinese

Com a compra da Papaiz, a Assa Abloy vai atuar em todos os segmentos da companhia

Por **Mônica Scaramuzzo**

🕒 29 dez 2015, 13h16



São Paulo – A multinacional Assa Abloy, resultado da **fusão** entre a sueca Assa com a finlandesa Abloy, adquiriu o controle do grupo Papaiz, que inclui a companhia **Udinese** (que produz componentes para esquadrias de alumínio). O valor do negócio não foi divulgado.

Em entrevista ao jornal O Estado de S.Paulo, o presidente da Assa Abloy no Brasil, Luis Augusto Barcelos Barbosa, afirmou que, com essa operação, a múlti tornou-se líder absoluta nesse segmento no país.

A Assa Abloy, que tem um faturamento global de cerca de US\$ 8 bilhões, entrou no Brasil em 2000, com a compra da empresa La Fonte, que chegou a pertencer à família Jereissati e depois foi vendida para o grupo inglês Williams.

“A Assa Abloy se define como uma empresa de soluções para abertura de portas e sua estratégia de expansão é feita por meio de aquisições”, disse Barbosa.

Em 2014, a multinacional avançou no mercado doméstico com a compra da empresa Silvana, de Campina Grande (PB), que atua no segmento de fechaduras e cadeados e tem forte participação nas regiões Norte de Nordeste do país, e da companhia paulista Metalika (que faz porta corta-fogo).

Neste mês, fez três importantes aquisições para se tornar líder nesse segmento no Brasil.

No início de dezembro, fechou a compra da Vault, empresa que produz sistema de segurança, como portas blindadas e guaritas, além de software, a multinacional fechou na semana passada a compra do grupo Papaiz, que inclui a companhia Udinese.

“Com essas operações, dobramos nosso faturamento no Brasil e conquistamos de vez a liderança. A receita líquida da Assa Abloy era de cerca de R\$ 200 milhões e passa para cerca de

De acordo com Barbosa, o mercado de fechaduras, cadeados, dobradiças e esquadrias de alumínio é pulverizado no país e no mercado internacional.

Com a compra da Papaiz, a Assa Abloy vai atuar em todos os segmentos, desde a linha mais popular (Silvana), intermediária (com a Papaiz) e de alto valor agregado, com a La Fonte, da qual já tinha o controle.

“Mesmo com essa recente aquisição, nossa fatia no mercado brasileiro deve alcançar cerca de 20%”, afirmou.

Até então, a líder nesse segmento de cadeados e fechaduras era a empresa Stam, do Rio de Janeiro, afirmou Barbosa.

As negociações entre a Assa Abloy e a Papaiz foram demoradas. “Não entramos no Brasil porque o país está barato e o dólar valorizado deu essa vantagem. Negociamos com a família Papaiz há pelo menos cinco anos”, disse. A Inspire Capital foi a assessora financeira da família nessa operação.

A meta da companhia é fazer mais aquisições no Brasil. “Como o mercado é pulverizado, temos oportunidades para avançar nesse segmento e trazer para o Brasil produtos de alta tecnologia”, disse o executivo.

“No caso do segmento de esquadrias, no qual a Udinese atua, há muito espaço para avançar. No de cadeados e fechaduras, há uma infinidade de produtos, como fechaduras digitais e controladores de acesso que podem avançar no mercado brasileiro.”

A Assa Abloy, que se fundiu em 1994 e tinha um faturamento de US\$ 500 milhões e 4 mil funcionários, agora é uma gigante líder global, com 45 mil trabalhadores. No Brasil, passa a ter seis fábricas e entre 2 mil e 2,5 mil funcionários.

“As duas empresas (Assa e Abloy) atuavam de forma independente antes da fusão e sempre cresceram por aquisições. Não vai ser diferente no Brasil.”

Papaiz

A venda do grupo Papaiz não vai tirar a família fundadora do mercado. Ao jornal O Estado de S.Paulo, Sandra Papaiz, filha do fundador da companhia criada pelo italiano Luigi Papaiz em 1952, disse que a família vai se manter na ativa nos segmentos de galpões industriais, comércio exterior e real state.



Assine

“Entendemos que esse setor (fechaduras e cadeados) é muito importante, mas precisa ser tocada por empresas líderes. E, nós da família, estamos na segunda geração indo para a terceira.”

Segundo Sandra, para a família Papaiz foi importante fechar o negócio com uma empresa como a Assa Abloy, que vai garantir a continuidade ao negócio. A família Papaiz atua em aluguéis de galpões industriais, agropecuária (tem terras com eucalipto) e comércio exterior.

NOTÍCIAS SOBRE

EMPRESAS FAMILIARES

NEGOCIAÇÕES

SEGURANÇA DIGITAL

Notícias para você

Justiça intima Bolsonaro e filho a explicarem nomeação para embaixada

Opinião: Por que a esquerda perde e Bolsonaro ganha com a Vaza Jato

Conheça o veículo mais vendido dos Estados Unidos há 37 anos

Em seis meses, Michelle influencia Bolsonaro mais até do que ministros

A desumanidade de Bolsonaro pode lhe custar o cargo? | Sérgio Praça

Lula envia carta aberta em solidariedade ao presidente da OAB